

Carcinoma espinocelular agressivo causando exuberante assimetria facial

Barros, M.C.¹ ; Santos, G.L.¹ , Zanda, M.J²; Oliveira, D.T.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Centro de Pesquisa Clínica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O carcinoma espinocelular da cavidade bucal corresponde à maior parte dos cânceres de boca, acometendo em maior escala indivíduos do sexo masculino, acima dos 45 anos de idade e que tenham o vício do tabagismo e/ou etilismo. O diagnóstico, na maioria das vezes, é feito nos estádios mais avançados, em decorrência da busca tardia do paciente por atendimento especializado. O objetivo deste relato de caso clínico é apresentar um carcinoma espinocelular agressivo em maxila causando extensa assimetria facial. Paciente do sexo masculino com 57 anos de idade, compareceu à urgência devido dificuldade de abrir a boca e assimetria facial. No exame físico intrabucal observou-se nódulo com superfície ulcerada localizada em fundo de vestibulo bucal e com extensão para mucosa jugal esquerda, firme a palpação e com tempo de evolução indefinido. A tomografia computadorizada de feixe cônico demonstrou destruição da cortical óssea maxilar. O diagnóstico clínico foi de neoplasia maligna. Foi realizada uma biopsia incisional da lesão e os espécimes cirúrgicos foram encaminhados para análise histopatológica. Microscopicamente, notou-se cordões e ilhotas de células epiteliais neoplásicas com discreto pleomorfismo, hipercromatismo, células com mitoses atípicas e disqueratose invadindo o tecido conjuntivo subjacente. De permeio as células epiteliais neoplásicas notou-se infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico estabelecido foi carcinoma espinocelular e o paciente foi encaminhado para tratamento oncológico em centro especializado. Este caso clínico demonstra que, o carcinoma espinocelular da cavidade bucal continua sendo diagnosticado em fases avançadas, o que compromete o prognóstico e a sobrevida do paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO